

Biblioteca Aberta - Boletim da Biblioteca Escolar

Homenagem ao Verão e à vida

Neste seu último boletim semanal do ano letivo de 2019-20, a equipa da Biblioteca Escolar homenageia hoje o **verão** que se juntou a nós este ano, no dia 20, pelas 22h44 minutos.

O verão é uma estação do ano associada às férias, à praia e ao campo. O verão cheira a maresia, a cores e festas, a arraiais e manjericos. O verão é sinónimo de tempo sem aulas e sem horários. O verão é luz e calor.

Astronomicamente falando, este período não ocorre ao mesmo tempo nos dois hemisférios. Quando no hemisfério sul, entre 20 de dezembro a 21 de março, é verão, no hemisfério norte o verão inicia-se a 20 de junho e termina entre a 23 de setembro. Tudo isto tem a ver com o solstício e o equinócio - fenómenos que marcam o início das estações do ano.

O equinócio marca o começo da primavera e do outono e tem lugar quando o Sol atinge a Linha do Equador, iluminando igualmente os dois hemisférios. O solstício está relacionado com o começo do inverno e do verão. O **Solstício de verão** marca o momento em que o Sol atinge, em relação à linha do Equador, a sua maior declinação em latitude, provocando uma maior iluminação num dos hemisférios. Assim, o hemisfério que receber maior número de raios solares é aquele em que o verão terá início, já o hemisfério que receber menor número de raios iniciará o inverno. A diferença de inclinação é demarcada pelos trópicos, que são linhas imaginárias traçadas na Terra para separar as regiões do planeta. Se os raios solares atingirem o Trópico de Capricórnio, será verão no Hemisfério Sul. Se os raios solares atingirem mais intensamente o Trópico de Câncer, será verão no Hemisfério Norte.

Este verão será, no entanto, um verão diferente. Atípico. Circunscrito. Porque um inimigo invisível, sem rosto e sem cheiro circula entre nós e condiciona-nos: as escolhas, os caminhos, os lugares, as próprias férias. Mas há algo que teremos sempre hipótese de escolha: as viagens que fazemos através dos livros que lemos, das músicas que ouvimos e dos quadros que aprendermos a olhar.

A pandemia que atravessamos assusta-nos e perturba-nos, obrigando-nos a um interregno nas nossas vidas reais e a um adaptar forçado e artificial a uma *nova normalidade*. Falamos dos velhos tempos e, parece-nos que não passaram apenas três meses, mas sim toda uma vida. Uma outra vida.

Mas resistiremos.

Resistiremos melhor se aliviarmos e enriquecermos os nossos dias, neste duro momento (historicamente é, e será apenas um momento) com beleza e arte.

Celebremos com aqueles que através do seu talento nos acalentam a alma.

" No entardecer dos dias de Verão, às vezes,

Ainda que não haja brisa nenhuma, parece
Que passa, um momento, uma leve brisa
Mas as árvores permanecem imóveis
Em todas as folhas das suas folhas
E os nossos sentidos tiveram uma ilusão,
(...)
Ah, os sentidos, os doentes que vêem e ouvem!
Fôssemos nós como devíamos ser
E não haveria em nós necessidade de ilusão
Bastar-nos-ia sentir com clareza e vida
(...)"

Alberto Caeiro, in " O Guardador de Rebanhos –Poema XLI"

Algo existe

Algo existe num dia de verão,
No lento apagar de suas chamas,
Que me impele a ser solene.
(...) Uma fundura - um azul - uma fragrância,
Que o êxtase transcende.
Há, também, numa noite de verão,
Algo tão brilhante e arrebatador
Que só para ver aplaudo –(...)

Emily Dickinson, in "in 75 poemas de Emily Dickinson

Sonho de uma Noite de Verão

" Há quem diga que todas as noites são de sonhos.
Mas há também quem garanta que nem todas, só as de verão.
No fundo, isto não tem muita importância.
O que interessa mesmo não é a noite em si, são os sonhos.
Sonhos que o homem sonha sempre, em todos os lugares,
em todas as épocas do ano, dormindo ou acordado".

William Shakespeare, in "Sonho de uma Noite de Verão"

As amoras

O meu país sabe às amoras bravas
no verão.
Ninguém ignora que não é grande,
(...),
mas tem esta voz doce
de quem acorda cedo para cantar nas silvas.
Raramente falei do meu país, talvez
nem goste dele, mas quando um amigo
me traz amoras bravas
os seus muros parecem-me brancos,
reparo que também no meu país o céu é azul.

Eugénio de Andrade, in " O outro nome da Terra"

Sugerimos a audição e a contemplação de:

O Verão – Composição musical

Vivaldi - As quatro estações

Acessível em <https://www.youtube.com/watch?v=bKXQizlezzs>

Arte - Pintura

Acessível em <https://deniseludwig.blogspot.com/2013/01/arte-em-pinturas-no-verao.html>

A todos os nossos alunos e alunas deixamos em anexo algumas sugestões de leitura.

Boas leituras e um **feliz** verão com muita saúde para todas/os.

Armanda Dias (profª bibliotecária)

Margarida Remédio (Equipa da Biblioteca e profª de História)